



Boletim Cesta Básica

DEZEMBRO 2024

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...	5
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL	8
4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL	10

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.	6
Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de dezembro de 2024.....	7
Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de dezembro de 2024	8
Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de dezembro de 2024	10
Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em dezembro de 2024	11

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por meio da Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF, dá continuidade à publicação da Cesta Básica Oficial na cidade de Macapá. A pesquisa mensal dos preços dos produtos que a compõem é um indicador que afere a variação mensal da cotação dos produtos consumidos por uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda.

Esta análise coloca à disposição da população em geral a pesquisa referente aos preços praticados no mês de **dezembro/2024**, coletados nos supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas zonas norte, central, sul e oeste da cidade. Os resultados desse indicador são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos, proporcionando a comparação com as cestas básicas medidas nas outras 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A pesquisa mensal, por sua vez, permite a análise do comportamento do custo da cesta considerando a relação do salário mínimo/horas trabalhadas necessárias para a sua aquisição. O trabalho tem como base a mesma metodologia estabelecida na pesquisa do DIEESE, bem como a comparação dos resultados das capitais dos estados pesquisados, sob a mesma estrutura básica de coleta e análise de informações realizadas pelo citado Instituto, a saber: a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA

A Cesta Básica Oficial nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica. Esta, por definição, pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Esses itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo, consideradas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

O Brasil é um país formado por regiões com características diferentes. Em vista disso, a metodologia utilizada e adequada foi de dividir as unidades da Federação em regiões que apresentassem características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Para tanto, outro objetivo do indicador é possibilitar uma política de planejamento e controle de preços servindo como um dos termômetros da inflação. A cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, encontra-se de acordo com a

metodologia estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de dezembro de 2024, teve um custo de R\$ 662,54, apresentando uma variação positiva de 1,19%. Este aumento percentual em relação a novembro, o último mês analisado, foi calculado considerando o valor atual do salário mínimo: R\$ 1.412,00 bruto e R\$ 1.306,10 líquido.

Em dezembro, o trabalhador macapaense precisou cumprir uma carga horária de 103h13, o que representa um acréscimo de 1h12 para conseguir adquirir a mesma cesta, em comparação ao mês anterior.

Em dezembro de 2024, a cesta básica apresentou mudanças significativas nos preços de diversos itens. Entre os produtos que tiveram variação negativa, destacaram-se: feijão (-5,78%), tomate (-4,07%), manteiga (-1,39%), arroz polido (-1,19%), pão francês (-0,90%), açúcar (-0,90%) e leite em caixa (-0,85%).

Esse contexto de queda nos preços de certos itens da cesta básica trouxe alívio a muitas famílias, possibilitando economias nas despesas mensais. No entanto, nem todas as mudanças foram positivas. Alguns produtos registraram aumentos significativos, como: farinha de mandioca (27,88%), alcatra (4,53%), óleo de cozinha

(3,58%), café moído (2,59%) e banana (0,64%). A farinha de mandioca foi um dos itens que mais afetou as famílias, especialmente aquelas que dependem desse alimento como base de sua alimentação diária. O aumento expressivo no preço da farinha de mandioca pode ser atribuído a diversos fatores, como a escassez de matéria-prima, condições climáticas adversas e o aumento nos custos de produção.

Por outro lado, é importante mencionar que o mercado alimentício é dinâmico e essas flutuações de preços são comuns. Especialistas recomendam que os consumidores fiquem atentos às promoções e busquem diversificar suas compras para minimizar o impacto dos aumentos nos preços.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de dezembro de 2024

Grupos	Consumo Mensal	Novembro/24		Dezembro/24		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,75	24,30	6,67	24,01	-1,19	-0,08
Feijão jalo (kg)	4,50	7,09	31,91	6,68	30,06	-5,78	-0,41
Farinha de mandioca (kg)	3,00	5,99	17,97	7,66	22,98	27,88	1,67
Tomate (kg)	12,00	7,61	91,32	7,30	87,60	-4,07	-0,31
Banana (kg)	7,50	7,82	58,65	7,87	59,03	0,64	0,05
Alcatra (kg)	4,50	47,19	212,36	49,33	221,99	4,53	2,14
Leite caixa (l)	6,00	8,23	49,38	8,16	48,96	-0,85	-0,07
Manteiga (kg)	0,75	56,90	42,68	56,11	42,08	-1,39	-0,79
Pão francês (kg)	6,00	15,51	93,06	15,37	92,22	-0,90	-0,14
Óleo de cozinha (l)	0,75	8,37	6,28	8,67	6,50	3,58	0,30
Café moído (kg)	0,30	45,22	13,57	46,39	13,92	2,59	1,17
Açúcar (kg)	3,00	4,44	13,32	4,40	13,20	-0,90	-0,04
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 654,78		R\$ 662,54	1,19	7,77
Gasto salarial (%)			46,37%		46,92%	0,55%	
S.M. Bruto - dezembro/24 (R\$)			R\$ 1.412,00		R\$ 1.412,00		
S.M. Líquido - dezembro/24 (R\$)			R\$ 1.306,10		R\$ 1.306,10		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			102,01		103,13		

Fonte: SEPLAN/COPESEF.

Na tabela acima é possível analisar os preços e custos referentes aos meses de novembro e dezembro, cada um com suas particularidades e mudanças, além de

suas variações. Os dados apresentam tendências relevantes nas oscilações de preços entre esses dois meses, ressaltando variações sazonais e potenciais impactos econômicos.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de dezembro de 2024

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Janeiro/2024	647,30	45,84	101,25	2,01
Fevereiro/2024	660,60	46,78	103,33	2,05
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Maior/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21

FONTE: SEPLAN-AP/COPESEF

Na tabela nota-se que, em 2024, o custo da cesta básica variou de R\$ 647,30, em janeiro, a R\$ 700,48, em junho, seu maior valor. Após julho, os preços diminuíram até atingir R\$ 635,25, em outubro, seu menor valor. Em novembro e dezembro, a cesta voltou a subir findando o ano em R\$ 662,54.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITAIS DO BRASIL

Em dezembro de 2024, o preço da Cesta Básica em Macapá foi de R\$ 662,54, apresentando um aumento de 1,19% em comparação ao mês anterior, novembro. É crucial destacar que o custo de vida varia entre as capitais brasileiras, levando em conta o valor da cesta básica e sua porcentagem em relação ao salário mínimo líquido. Os dados apresentados revelam o valor da cesta básica nas capitais do Brasil em

dezembro de 2024, fazendo uma comparação com o salário mínimo líquido do mesmo mês, que é de R\$ 1.306,10.

Principais Observações

Macapá, o valor da cesta básica é de **R\$ 662,54**, posicionando-se como uma das mais acessíveis entre as capitais listadas. Comparando com São Paulo, onde o custo é de R\$ 841,29, Macapá apresenta uma diferença de R\$ 178,75, demonstrando um alívio financeiro para os moradores em termos de despesas essenciais.

Porcentagem do Salário Mínimo Líquido

A porcentagem do salário mínimo líquido necessária para cobrir o custo da cesta básica em Macapá é de **50,73%**. Isso indica que mais da metade do salário mínimo precisa ser destinada para suprir as necessidades básicas alimentares. Apesar de ser um valor relativamente alto, ainda é menor que em capitais como São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre, onde ultrapassa 60%.

Tempo de Trabalho Necessário

O tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica em Macapá é de **103h13**. Este dado é um reflexo direto do valor da cesta e do poder de compra na capital. Comparado a São Paulo, onde são necessárias mais de 131 horas de trabalho, Macapá exige menos tempo, o que pode ser um indicativo de condições menos pressionantes para trabalhadores.

É importante destacar que, em dezembro, o valor da cesta básica em Macapá foi de R\$ 662,54. Ao comparar com a média nacional de R\$ 699,84, notamos que os consumidores de Macapá pagaram menos do que a média do Brasil. Esta diferença de preços entre a cesta básica de Macapá e a média nacional pode ser explicada por uma combinação de fatores regionais, logísticos e econômicos, elucidando assim as variações de preços entre o nível local e o nacional.

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de dezembro de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	841,29	64,41	131h05
Florianópolis	809,46	61,98	126h07
Porto Alegre	783,72	60,00	122h07
Rio de Janeiro	779,84	59,71	121h30
Campo Grande	770,35	58,98	120h02
Vitória	747,42	57,23	116h27
Brasília	743,19	56,90	115h47
Curitiba	741,90	56,80	115h35
Goiânia	732,50	56,08	114h08
Belo Horizonte	694,77	53,19	108h15
Fortaleza	673,77	51,59	104h59
Belém	665,83	50,98	103h44
Macapá	662,54	50,73	103h13
Natal	617,32	47,26	96h11
João Pessoa	606,91	46,47	94h34
Recife	588,35	45,05	91h40
Salvador	583,89	44,70	90h58
Aracaju	554,08	42,42	86h20

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP .

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.306,10 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.412,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, observa-se que o custo da cesta básica em Macapá está em conformidade com a média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso ressalta que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, permanecendo alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é um conjunto de alimentos considerados essenciais para a alimentação de um indivíduo adulto pelo período de 30 dias, e sua variação de preços tem um impacto direto no poder aquisitivo dos trabalhadores. Conforme pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em dezembro de 2024, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.067,68. Este valor representa 5,01 vezes o salário mínimo atual de R\$ 1.412,00, evidenciando a discrepância entre o custo de vida e o salário vigente.

A pesquisa do DIEESE e da SEPLAN destaca a necessidade urgente de reavaliar o salário mínimo no Brasil, para que ele corresponda mais fielmente ao custo

de vida e promova uma vida digna para todos os cidadãos. A implementação de soluções eficazes pode contribuir para a redução da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida das famílias brasileiras.

É essencial que as políticas públicas sejam orientadas para garantir que o salário mínimo permita acesso às necessidades básicas, como alimentação, saúde, educação e moradia. Além disso, o reajuste do salário deve considerar fatores como inflação e produtividade, assegurando que os trabalhadores não apenas sobrevivam, mas prosperem.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em dezembro de 2024

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	841,29
Florianópolis	809,46
Porto Alegre	783,72
Rio de Janeiro	779,84
Campo Grande	770,35
Vitória	747,42
Brasília	743,19
Curitiba	741,90
Goiânia	732,50
Belo Horizonte	694,77
Fortaleza	673,77
Belém	665,83
Macapá	662,54
Natal	617,32
João Pessoa	606,91
Recife	588,35
Salvador	583,89
Aracaju	554,08

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2024). Disponível em: <https://www.dieese.org.br>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>

LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Pesquisas e
Estratégias Socioeconômicas e Fiscais - COPESEF

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Informação e Divulgação

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análises Econômicas e Fiscais

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

GABRIEL MOREIRA MERICIAS
Assistente Administrativo

JÚLIO ANTÔNIO POUBEL PEDRO
Geógrafo

MARLON MORAES AMANAJÁS
Projetos Estratégicos

LEILA SÍLVIA SACRAMENTO BALIEIRO DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento